



Filiada à



Federação dos Trabalhadores
na Agricultura do Estado
do Paraná



SINDFLORESTAL VOLTOU ATRÁS E DESISTIU DO PROCESSO DE RECONHECIMENTO DO SINDICATO

Movimento Sindical sai fortalecido depois de audiência no Juizado Especial Criminal

Após audiência realizada no dia 20 de julho, em Telêmaco Borba, junto ao Juizado Especial Criminal, os representantes do Sindflorestal assinaram um Termo de Retratação voltando atrás na denúncia de que os 360 trabalhadores rurais presentes na assembleia do dia 25 de junho haviam depredado as instalações da entidade. Segundo o Termo, o Sindflorestal reconheceu que a participação dos trabalhadores na assembleia aconteceu de forma pacífica - não havendo dessa forma crime contra a organização do trabalho - e também que os participantes da assembleia eram legítimos trabalhadores rurais.

Segundo o presidente da Fetaep, Ademir Mueller, que participou da audiência, eles também consideraram válidos os atos e os critérios adotados durante a votação que foi contra a criação do Sindflorestal. “Agora, dentro de um prazo de 15 dias, os representantes do Sindflorestal deverão formalizar o cancelamento de todos os registros que constam no Cartório de Títulos e Documentos de Telêmaco Borba relativos ao processo de criação do Sindicato”, informou Mueller.

Para ele, a medida representou uma grande conquista do Movimento Sindical em favor



Trabalhadores rurais que participaram da assembleia que contrariou a criação do Sindflorestal no dia 25 de junho, em Telêmaco Borba.

da unicidade sindical. “Os representantes do Sindflorestal se comprometeram que não mais realizarão qualquer ato de fundação de outros sindicatos em respeito aos verdadeiros Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Estado do Paraná”, complementa.

Diante disso, Mueller faz um apelo aos STTRs que fiquem vigilantes e atentos. “Não podemos deixar que continuem criando sindicatos e federações cartoriais de fachada (fantasmas) e sem representação. A Fetaep, assim como a Contag e a CTB, lutam em defesa da união, pois quanto mais se divide, mais enfraquecido o Movimento Sindical fica.

DESTAQUES FETAEP

Fetaep lança cartilha referente ao PROAGRO Mais – Frustração de safra tem solução. + Pág. 6

Coletivo de Habitação Rural - Programa Minha Casa, Minha Vida foi o foco das discussões. + Pág. 7

Juventude rural de Ipiranga, de São Jorge do Oeste e de Prudentópolis debate permanência no campo. + Pág. 8



Dia	Ações	Participantes
01	Encontro Enfoc, Fetasc	Ademir Mueller e Mariléia Tonietto
01	Oficina Regional sobre GES , na Fetaesc	Mariléia Tonietto
01 a 02	Curso de Formação para Mulheres da Contag	Mercedes Demore
02	Aniversário da Cresol em Francisco Beltrão	Ademir Mueller, Mário Plefk e Sérgio Bernert
06	1ª Reunião do grupo de Ater, na Seab	Mário Plefk
07	Reunião do Cedraf, na Emater	Mário Plefk e Mercedes Demore
08	Reunião Micro 08, em Espigão Alto do Iguaçu	Aristeu Ribeiro
09	Reunião Região 09, em Rio Branco do Sul	Mário Plefk
09	Reunião na Emater	Mário Plefk
09	Palestras sobre Sindicalismo e Estatuto da Terceira Idade	Ademir Mueller e Mercedes Demore
09 e 10	1º Coletivo Nacional de Meio Ambiente da Contag	Aristeu Ribeiro
12 e 13	Reunião do Comitê Gestor da Educação do Campo em Curitiba	Marcos Brambilla e Mercedes Demore
12 e 13	Coletivo de Formação e Organização Sindical da Contag, em Brasília	Ademir Mueller
12 e 13	Coletivo de Finanças e Administração da Contag	Jairo Correa
12 e 13	Coletivo CEMTRA da Contag	Mercedes Demore
12 e 13	Coletivo de Políticas Sociais da Contag	Aristeu Ribeiro e Luciana Polizeli
12 a 16	Reunião com o Conselho Contag	Diretores
14	Oficina de Orientações sobre o Cadastro dos Segurados Especiais	Luciana Polizeli
16	Reunião do Comitê Articulador da Educação do Campo Território Ilha Grande, em Altônia	Elisa Brambilla
19	Seminário Estadual da Agricultura Familiar com foco na avaliação da safra 09/10 e elaboração de estratégia de atuação na safra 10/11, no Banco do Brasil	Ademir Mueller, Mário Plefk e Ângela Fachinetti
19	Encontro com trabalhadores rurais de Missal sobre Previdência Rural	Aristeu Ribeiro e Milton Preseziniuk
20	Reunião Conselho Fiscal do Senar	Jairo Correa
20	Audiência em Telêmaco Borba	Ademir Mueller, Carlos Buck e João Toledo
20 e 21	Encontro sobre Educação do Campo, na Fetaep	Mercedes Demore e diretoria
22	Seminário de Desenvolvimento Rural na Associação dos Funcionários da Usina São Tomé	Ademir Mueller e Nilson Capalbo
26 a 30	2º Festival Nacional da Juventude Rural, em Brasília	Ademir Mueller e Marcos Brambilla
29 e 30	2º Seminário Estadual de Vereadores e Prefeitos do MSTTR, na FETAEP	Ademir Mueller e Aristeu Ribeiro
30	Encontro sobre Previdência Rural em Ponta Grossa	Ademir Mueller, Aristeu Ribeiro, Milton Prezezi-niuk, Luciana Polizeli e Antonio Miozzo
31	Encontro Regional de 3ª Idade, em Assis Chateaubriand	Ademir Mueller

Parabéns aos colonos e aos agricultores!

Duas datas importantes são comemoradas neste mês de julho. No dia 25, comemora-se o Dia do Colono – instituído pela Lei 5.496 em 05/09/1968 -, e no dia 28 é o Dia do Agricultor – criado pelo Decreto 48.630 de 27/07/1960. Ambas as datas são muito comemoradas pelos nossos agricultores e, desde já, em nome da Fetaep, felicitamos a todos.

Porém, nesta edição do Jornal da Fetaep gostaria de salientar o trabalho e as conquistas dos colonos que perpetuam até hoje entre nós. Graças ao esforço deles, podemos dizer que o Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Paraná só é o que é hoje devido às lutas dos colonos que aqui chegaram após o fim da escravidão.

Eles eram trabalhadores livres que cultivavam o sonho de terem suas próprias terras, porém as condições de trabalho da época sempre beneficiavam mais os fazendeiros. Trabalhavam em regime de colonato uma vez que moravam nas fazendas dos empregadores e tinham direito ao recebimento de uma parte da colheita. E, em poucos casos, alguns podiam cultivar seu próprio alimento em determinados pedaços de terras. Como viviam em um regime de exploração muito grande, a luta dos colonos em busca de seus direitos trabalhistas foi grande.

Foi entre os anos 40 e 50, nos municípios de Porecatu, de Jaguapitã e de Arapongas, que os camponeses começaram a se organizar visando à criação de pequenas organizações em defesa da categoria. Foi então que surgiu a Liga Camponesa, considerada o princípio da organização sindical.

Em virtude de toda garra com que lutaram por seus direitos, a Fetaep agradece aos colonos e salienta que os trabalhos iniciados por eles permanecem em vigor. Continuaremos lutando em prol da criação de mais políticas públicas que valorizem a agricultura familiar, sempre buscando mais recursos e mais qualidade de vida a todos. Esperamos conquistar ainda mais vitórias. Parabéns aos colonos e aos agricultores!

Ademir Mueller - Presidente da Fetaep

► Expediente

INFORMATIVO DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ
Av. Silva Jardim, 775 – Rebouças – Curitiba (PR) – Fone: (41) 3322-8711

Presidente: Ademir Mueller; Vice-presidente: Mário Plefk; Secretário: Aristeu Ribeiro; Tesoureiro: Jairo Corrêa de Almeida; Coordenadora de mulheres: Mercedes Panassol; Coordenador de jovens: Marcos Brambilla.

Jornalista responsável: Renata Souza - 5703 SRTE/PR - e-mail: imprensa@fetaep.org.br
Projeto gráfico e diagramação: Eduardo Rozende - RDO Brasil - (41) 3338-7054
Impressão: Posigraf | Tiragem: 6 mil exemplares | Apoio: Senar-PR

► Notas FETAEP

Previdência Social - Missal

O departamento de Previdência Social da Fetaep tem passado por alguns municípios do interior do Estado ministrando palestras acerca da Previdência Social Rural. No dia 16 de julho, o diretor do departamento, Aristeu Ribeiro, esteve em Missal participando do Encontro de Mulheres do STTR. Cerca de 100 participantes puderam ouvir sua palestra sobre a luta do Movimento Sindical na Previdência Rural. “Sanamos muitas dúvidas sobre documentos e prazos de carência”, disse Ribeiro que foi acompanhado pelo assessor Milton Preseziniuk. No final de julho, dia 30, eles estarão em Ponta Grossa.

Coletivos Contag

Dirigentes sindicais de todas as federações participaram, em Brasília, entre os dias 12 e 13 de julho, dos seis coletivos da Contag que discutiram as ações do movimento sindical para os próximos meses. Ao todo, mais de 200 pessoas participaram das reuniões. A abertura foi presidida pelo presidente da casa, Alberto Broch. Diretores da Fetaep estiveram presentes e cada qual participou dos coletivos de suas respectivas áreas.

Encontro em Indianópolis

No dia 09 de julho, em Indianópolis, o presidente da Fetaep, Ademir Mueller, e a coordenadora estadual de Mulheres, Mercedes Demore, falaram sobre “Organização Sindical” e “Estatuto do Idoso” para aproximadamente 100 lideranças sindicais dos municípios de Japurá, de São Tomé, de Rondon, de São Miguel do Paraná e também de Indianópolis.

Enfoc Mulheres

O segundo módulo do curso de Formação Política para Mulheres da Contag debateu, entre os dias 27 de junho e 02 de julho, em Brasília, temas em torno da formação político-social do campo brasileiro e da sucessão rural. A Fetaep foi representada pela diretora da área de Mulheres, Mercedes Demore. Para ela, este módulo superou as expectativas por trabalhar em conjunto com a juventude.

Território Noroeste



No dia 29 de junho, o Território Noroeste levou, aos municípios da região de Paranaíba, algumas experiências de trabalho referente aos principais resultados obtidos através dos Territórios Regionais. O encontro aconteceu em Nova Londrina com a participação de lideranças políticas e representantes do setor agropecuário dos municípios de Diamante do Norte e de Itaúna do Sul, além de Nova Londrina. O coordenador Regional do Instituto Emater, Luciano J. Pinheiro, apresentou um diagnóstico envolvendo os municípios participantes. Já Benedito Luis Almeida, da área de Desenvolvimento Territorial do Emater de Curitiba, falou sobre as políticas públicas do Desenvolvimento Territorial no Paraná. Por fim, o coordenador do Território Noroeste e presidente do STTR de Tamborara, Paulo Roberto Sanitá, relatou sua experiência na formação do Território.

Previdência Social e Meio Ambiente



O Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Antonina, com o apoio da Fetaep e do SENAR, realizou no dia 21 de maio o Encontro sobre Previdência Social e Meio Ambiente. Mais de 150 agricultores familiares receberam informações sobre o Cadastro do Segurado Especial do INSS e sobre o Sistema de Manutenção, Recuperação e Proteção da Reserva Florestal Legal e Áreas de Preservação Permanente (SISLEG). O deputado Federal, Assis do Couto, prestigiou o evento com a sua presença. A Fetaep foi representada pelo diretor de Previdência Rural e Meio Ambiente, Aristeu Ribeiro.

SENAR-PARANÁ

Julho/2010

Qualificando e promovendo a família rural



www.senarpr.org.br - senarpr@senarpr.org.br

Dois bons exemplos

O trabalho do SENAR-PR em dois extremos do Paraná



Produtores durante capacitação do SENAR-PR em pecuária leiteira realizada no CTP

A paixão de Nádia

No início de junho, alguns produtores de leite deixaram a pequena Guaraci, 4.500 habitantes, no norte do Estado, e foram obter treinamento no Centro de Treinamento para Pecuáristas (CTP), em Castro. Eles aproveitaram a parceria do CTP e SENAR-PR para aprender métodos de modernização de sua pequena propriedade. O CTP que completará em novembro 44 anos, foi fundado em 1966 pelo Comitê Intergovernamental para as Migrações Europeias (CIME), com o objetivo de fomentar a criação de gado leiteiro no Brasil, mediante cursos de capacitação profissional nessa atividade. É uma instituição modelo. Milhares de produtores tiveram treinamento e capacitação em suas instalações.

JAA: rompendo a Serra do Mar

Os 35 alunos do Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) de Guaqueçaba foram levados à Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, em Matinhos. Orientados pelo Instrutor Claudinei Pedroso Ribas, os alunos dos Colégios Estaduais Marcílio Dias e Tagaçaba Porto da Linha, foram conhecer as instalações da Universidade, onde tiveram palestras sobre os cursos oferecidos, orientações sobre como ingressar na instituição e sobre a escolha da profissão e aulas práticas nos laboratórios. Foi uma oportunidade aos alunos de obterem informações que lhes dará mais segurança na escolha de uma profissão. Essa é a terceira visita que o instrutor faz com alunos da região à UFPR-Litoral. Da mesma forma, eles foram conhecer a Reserva Natural Salto Morato, com uma queda d'água de 100 metros em meio a um cenário paradisíaco da Serra do Mar. Apesar de viverem em Guaqueçaba, a rapaziada não conhecia a Reserva.



Programa leva jovens para conhecerem a UFPR e a Reserva Natural Salto Morato



CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente
Ágide Meneguette - FAEP

Membros Titulares
Ademir Mueller - FETAEP
Darcil Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO ESTADO DO PARANÁ

Membros Suplentes
Marcos Junior Brambilla - FETAEP
João Luiz Rodrigues Biscaia - SENAR AC
Nelson Costa - OCEPAR
Ari Faria Bittencourt - FECOMÉRCIO

CONSELHO FISCAL

Membros Titulares
Sebastião Olímpio Santarosa - FAEP

Jairo Correa de Almeida - FETAEP
Luiz de Oliveira Netto - SENAR AC

Membros Suplentes
Ciro Tadeu Alcântara - FAEP
Leuro Lopes - SENAR AC
Mario Pielik - FETAEP

SUPERINTENDENTE
Ronei Volpi

Educação no campo

FETAEP REALIZA SEMINÁRIOS E ENCONTROS EM BUSCA DE UMA ESCOLA INCLUSIVA

“A escola dos dias de hoje está carregada de estereótipos e preconceitos”, citou o palestrante Antenor Lima Filho, que é mestre em Educação e professor da rede pública de ensino.

Professores, pedagogos, estudantes e líderes sindicais participaram do encontro de Educação no Campo que a Fetaep realizou nos dias 20 e 21 de julho, em Curitiba. O evento faz parte de uma série de atividades que a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Paraná vem desenvolvendo em todo o Estado para debater uma educação inclusiva, que busca alternativas e caminhos para a permanência do jovem e de suas famílias no campo. Além disso, os encontros também lutam pela diminuição da evasão escolar de crianças do campo que, muitas vezes, deixam de frequentar a escola devido à distância e ao preconceito que enfrentam nas escolas urbanas.

“A escola dos dias de hoje está carregada de estereótipos e preconceitos”, citou o palestrante Antenor Lima Filho, que é mestre em Educação e professor da rede pública de ensino. Como exemplo disso, mencionou as comemorações juninas. “Como as crianças são vestidas durante as festas juninas?”, questionou já respondendo em seguida: rasgadas, remendadas, sem dentes, ignorantes, e por aí vai. “As próprias escolas inserem na cabeça das crianças uma imagem deturpada e pejorativa do homem do campo, do trabalhador rural”, enfatizou. Segundo ele, até mesmo a ideia de cidadania está relacionada à cidade.

“Sabemos, como já dizia o educador Paulo Freire, que educação é aquela que dá autonomia para as pessoas pensarem e agirem. Porém, não é esta a educação que estamos vendo por aí”, disse. Diante disso, Antenor destacou a importância do Movimento Sindical em dialogar com o governo em busca de melhorias. “Porém, não adianta apenas pedir e exigir do governo, é preciso ir preparado para o debate evidenciando o que o trabalhador quer e precisa”, recomendou. Além disso, ele também disse que educação precisa ser uma política de Estado e não de governo. “Políticas de governo mudam, já as de Estado não”.

Os 30 participantes atuaram ativamente da apresentação do palestrante com comentários referentes ao tema. O evento foi organizado pelo departamento da coordenadora de mulheres, Mercedes Demore. A



Tema foi bem explorado pelo grupo composto de 33 participantes.



Os encontros lutam pela diminuição da evasão escolar.

abertura do primeiro dia de atividades foi feita pelo secretário geral da Fetaep, Aristeu Ribeiro, pelo vice-presidente, Mário Plefk, pelo deputado estadual Tadeu Veneri, e pela própria coordenadora de Mulheres.

Já no segundo dia, a abertura ficou por conta do presidente da Fetaep, Ademir Mueller, e dos diretores Jairo Correa e Marcos Brambilla. Os trabalhos foram coordenados por Vitor de Moraes, representante da Secretaria Estadual de Educação.

Histórico – No Brasil, assim como em diversos locais do mundo, a escola tem uma origem elitista, tendo sido criada para atender aos filhos de pais ricos. Porém, a partir de 1932, no governo de Getúlio Vargas, criou-se uma educação ideológica que interessava apenas a um grupo – ao dos governantes. No entanto, repassaram a ideia de que aquilo era bom para todos.

“Explico: com a necessidade de mão de obra na cidade, o governo decidiu investir na alfabetização dos trabalhadores rurais em busca de um trabalho barato - afinal alguém tinha que se submeter a trabalhar nas siderúrgicas”, contou Antenor. A partir daí, segundo ele, foi repassada a ideia aos trabalhadores rurais de que a cidade era o local ideal e que o campo não era o lugar de pessoas com estudo. “Foi aí que começou o êxodo rural”, disse.

Com a Constituição de 1988 houve uma universalização da educação, porém, em contrapartida, a qualidade do ensino foi caindo e os professores, que an-

teriormente tinham uma profissão valorizada, foram tendo suas remunerações reduzidas. “Podemos dizer que os professores, ao longo do tempo, tiveram a sua profissão pauperizada”, destacou.

CONSELHO DELIBERATIVO DA CONTAG SE REÚNE EM BRASÍLIA

Dirigentes da Contag, das coordenações regionais e das 27 Federações de Trabalhadores na Agricultura debateram, de 14 a 15 de julho, as eleições 2010 - com ênfase no quadro político em cada Estado e no Distrito Federal -, a contribuição sindical e também o novo Código Florestal. A candidata à presidência da República, pelo Partido dos Trabalhadores (PT), Dilma Rousseff, marcou sua presença junto ao Conselho Deliberativo da Contag.

A Fetaep foi representada pelo presidente, Ademir Mueller, e pelos diretores Mário Plefk, Jairo Correa e Mercedes Demore. Segundo Mueller, as reuniões do Conselho Deliberativo sempre são muito importantes, pois pautam e orientam o trabalho das Federações. “Dessa forma, seguimos uma mesma linha de atuação. Além disso, os debates sempre são muito enriquecedores”, comenta Mueller.

Com informações da Agência Contag

RESGATE HISTÓRICO DA ESTRUTURA SINDICAL E DA VIDA DO AGRICULTOR FORAM TEMAS DO 2º MÓDULO DA ENFOC PARANÁ

De 12 a 16 de julho, a Fetaep realizou a 2ª etapa Estadual da Escola Nacional de Formação Política Sindical da Contag (Enfoc). O encontro, que contou com a participação de 23 lideranças sindicais, teve o propósito de fazer um resgate histórico da organização sindical rural e também propôs uma série de reflexões políticas e sociais acerca do sindicalismo rural. Todos os debates giraram em torno da temática “História, Concepção, Estrutura e a Prática Sindical”.

O 1º formador convidado foi o sociólogo professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Osvaldo Heller da Silva, que falou sobre as “Origens dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais”. Durante sua palestra, ele relatou os principais trechos da história da constituição e do desenvolvimento das organizações sindicais do camponato e dos trabalhadores rurais no Paraná. No final da década de 40, segundo ele, conflitos pela posse de terra culminaram na criação da Liga Camponesa na região de Porecatu (Norte do Paraná).

De acordo com o sociólogo, que também é o autor do livro “A Foice e a Cruz”, em meados dos anos 50, o Partido Comunista começou a propor a organização sindical aos trabalhadores rurais e criaram, em Maringá, a União Geral dos Trabalhadores de Maringá (UGTM). “Logo, os grandes latifundiários se opuseram à criação dos sindicatos alegando ser uma atitude subversiva à lei, uma vez que não estava previsto na CLT”, relatou.

Em reação à expansão Comunista, a Igreja Católica criou a Frente Agrária Paranaense, que passou a angariar a sindicalização dos trabalhadores rurais. “Podemos dizer que o berço da

organização sindical rural do Paraná é o Norte do Estado e sua concretização ocorreu com muitos conflitos”, destacou o escritor aos participantes do 2º módulo do Enfoc Paraná.

Na sequência, o tema discutido foi “Gênero, Geração e Etnia”, com o professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Valmir Stropasolas, e com a doutoranda da Unicamp, Vilênia Venâncio Porto Aguiar. Segundo ela, a mulher do campo é mais oprimida do que as do meio urbano. “A sua condição é muito desigual a do homem, sendo mais gritante do que a da mulher urbana”, afirmou. Já Valmir comentou que os jovens do meio rural carregam um peso muito grande por serem jovens. “Eles não têm autonomia financeira e seus pais centralizam as decisões. Muitas vezes, inclusive, não acatam as sugestões dos jovens devido à falta de confiança”, alegou.

No 4º dia da Enfoc, o professor da UFPR e doutor em “Educação: História, Política, Sociedade”, Gracialino da Silva Dias, fez uma reflexão acerca do eixo principal da Enfoc que foi “História, Concepção, Estrutura e a Prática Sindical”. Segundo ele, é fundamental que os sindicatos tenham o reconhecimento da sociedade, porém este reconhecimento não deve estar embasado apenas em políticas assistencialistas. “O assistencialismo como norma acomoda as pessoas e os sindicatos precisam instigar seus associados, precisam recobrar o protagonismo na construção de uma nova sociedade”, sugeriu.

Para isso, segundo ele, as entidades sindicais precisam manter em suas unidades uma minibiblioteca. “A teoria, embasada na literatura, é funda-



O grupo estava bem diversificado: jovens e mulheres marcaram presença.



“Sindicatos precisam instigar seus associados recobrando o protagonismo na constituição de uma nova sociedade”, disse o palestrante.



Sociólogo Osvaldo Heller da Silva.

mental para a construção de um conceito rico e consciente. Grandes autores da ideologia proletária demonstram que pensar num outro mundo é possível”, complementou. O professor da UFPR diz ainda que a sociedade de hoje vive como mercadoria visando apenas ao consumo de mais mercadoria. “É daí que surge a alienação”, ponderou.

Em virtude disso, Gracialino reforçou mais uma vez a importância da teoria embasando a prática dos dirigentes sindicais. “Ao não sustentarmos uma linha teórica, ficamos tagarelando no vazio”, destacou. Diante desse cenário, o doutor em Educação parabenizou a Fetaep pela realização da Enfoc, cujo objetivo principal é a formação e capacitação dos dirigentes. “Continuem assim, pois os sindicatos são o embrião de uma nova lei”, concluiu.

O próximo e último módulo da Escola deverá acontecer em setembro. O tema a ser explorado será “Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário”.

Fetaep lança cartilha “PROAGRO Mais - Frustração de Safra tem solução”

A cartilha “PROAGRO Mais – Frustração de safra tem solução!” desenvolvida pelo departamento Agrícola da Fetaep já está pronta e agora deverá ser encaminhada aos Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais filiados e em dia com a Fetaep. O principal objetivo da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Paraná ao desenvolver a cartilha é demonstrar aos agricultores familiares quais medidas e, principalmente, quais cuidados deverão ser tomados para o recebimento do benefício.

Segundo o vice-presidente e diretor de Políticas Agrícola da Fetaep, Mário Plefk, a cartilha foi desenvolvida em um formato de gibi, sendo toda ilustrada com histórias em quadrinhos. “Procuramos descrever os principais caminhos que o agricultor deve percorrer desde o início do processo, quando ainda está pensan-

do em financiar a lavoura, até as etapas finais”, comenta Plefk. A cartilha possui uma linguagem simples e direta - o que torna o material muito mais atraente e compreensível.

Inicialmente, a Fetaep - em parceria com os Sindicatos dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTRs) - está lançando uma tiragem inicial de 20 mil exemplares. “Todos os STTRs em dia com a Fetaep receberão exemplares em quantidade proporcional ao número de agricultores familiares no município. No entanto, já deixamos registrado aqui que, conforme for a demanda, mais edições poderão ser impressas”, informa o presidente da Fetaep, Ademir Mueller.

A elaboração da cartilha foi coordenada pelo vice-presidente e diretor de Políticas Agrícola da Fetaep, Mário Plefk e elaborada pela seguinte equipe: Flavio Cardoso D’Angelo (engenheiro agrônomo), Renata Souza (assessora de imprensa), Paula



Shizuka Shirata (assessora de eventos), Paulo de Macedo (técnico agropecuário) e Ana Paula Conter Lara (assessora de Crédito Fundiário). A revisão técnica ficou a cargo do Banco do Brasil e do Instituto EMATER.

Entidades recebem fumageiras para tratar sobre safras

Encontros serviram para avaliar safra atual e iniciar projeção da nova

A Comissão dos representantes dos produtores de tabaco, da qual a Fetaep participa, recebeu nos dias 19 e 20 de julho as



indústrias fumageiras, na sede da Afubra, em Santa Cruz do Sul. Na pauta do encontro, uma avaliação da safra 2009/2010 e uma projeção para 2010/2011. Segundo a Comissão dos representantes dos fumericultores, apesar do encontro não ter ocorrido para iniciar uma negociação de preço para a nova safra, a maioria das empresas sinalizaram de manter os preços praticados como referência para a safra 2010/2011. A Fetaep foi representada pelo assessor técnico, Paulo de Macedo, e pelo delegado da Região 10, Benedito Roberto Pinto.

A partir desta primeira reunião, as federações e a Afubra devem estudar os próximos passos. “Como a preocupação das indústrias é com o mercado internacional, a finalização da apuração do custo de produção é um dos trabalhos prioritários, bem como o estudo de projeção de área de plantio e volume de produção para a safra 2010/2011, que deverá ter redução”, finaliza a Comissão. A próxima reunião entre as federações e a Afubra deverá ocorrer em breve, após cada uma consultar os associados sobre as suas pretensões.

Coletivo de Habitação Rural - Programa Minha Casa, Minha Vida foi o foco das discussões



Abertura do Coletivo. Entre os diretores da Fetaep, os palestrantes Jeane Maruno, da Caixa Econômica Federal, e José Cadoná, da Regional Sul da Contag.

Nos dias 29 e 30 de junho, o Coletivo de Habitação Rural esteve reunido na Fetaep. Estiveram presentes, 53 participantes, entre eles delegados, coordenadores, assessores regionais e representantes da comissão de Habitação das Regionais, da Caixa Econômica Federal, da Con-

tag e da Regional Sul da Contag. O objetivo do encontro foi debater e analisar os processos em torno do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR) e também captar orientações acerca da regulamentação que liberou os Grupos 2 e 3 para participarem do Minha Casa, Minha Vida.

Anteriormente, apenas agricultores do Grupo 1, com renda de até R\$ 10 mil, poderiam participar do programa. “Agora, a partir de abril, o Grupo 2 passou a integrar aqueles com renda de R\$ 10 mil a R\$ 22 mil e o Grupo 3 aqueles com rendimentos que vão de R\$ 22 mil a R\$ 55,8 mil”, informou o diretor da área de Habitação Rural da Fetaep, Aristeu Ribeiro. É importante salientar que todas estas rendas devem ser comprovadas pela DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf).

De acordo com Ribeiro, a Fetaep se adiantou quanto à ampliação do projeto com a partici-

pação dos demais Grupos. “Conforme o projeto ia caminhando, nós fomos nos aprofundando. Em virtude disso, saímos na frente e hoje estamos preparados”, comentou Ribeiro durante a abertura. A Fetaep já tem um cadastro com o nome dos agricultores dos Grupos 2 e 3 e com os documentos para dar entrada junto à Caixa. “Inclusive, as dez regionais da Fetaep têm dois dirigentes e um assessor para acompanhar, fiscalizar e contribuir com a execução do programa”, acrescentou.

Para o Grupo 1, a Fetaep tem uma demanda de aproximadamente 1.000 casas, que estão aguardando a análise da Caixa Econômica. “Já para o Grupo 2 temos o cadastro de cerca de 700 agricultores familiares e no Grupo 3 temos em torno de 300”, informa Aristeu Ribeiro. No último dia 08, Ribeiro esteve em Espigão Alto do Iguaçu falando sobre o tema.

Coletivo de Assalariados Rurais – Formação e dissídio coletivo estiveram no centro dos debates



Abertura das atividades. Entre os convidados, José Cadoná (Regional Sul) e Carlos Eduardo Chaves Silva (Contag).

De 06 a 09 de julho, representantes de 20 STTRs - integrantes do Coletivo de Assalariados Rurais - estiveram reunidos em Curitiba debatendo questões acerca do dissídio coletivo com a Faep. Além disso, também passaram por um treinamento sobre negociação coletiva ministrado pelo assessor de Assalariados da Contag, Carlos Eduardo Chaves Silva, e por técnicos do Dieese de Curitiba e de Brasília. Participaram da abertura o presidente da Fetaep, Ademir Mueller, o diretor da área de Assalariados, Jairo Correa, a diretora da área de Mulheres, Mercedes Demore, o assessor jurídico da Fetaep, Carlos Buck, o represen-

tante da Regional Sul, José Cadoná, e o assessor da Contag, Carlos Eduardo Chaves Silva.

Em sua fala inicial, Jairo Correa destacou os objetivos do encontro e salientou a importância do treinamento para os agentes sindicais. “O aprendizado de técnicas sobre como se organizar para o debate com o patronal é fundamental para uma boa negociação coletiva”, destacou o tesoureiro e diretor da área de Assalariados Rurais. Segundo Ademir Mueller, a Fetaep tem percebido a preocupação da Contag com a realização de negociações táticas, tendo em vista que lidar com o patronal é mais delicado e as conquistas sempre se dão com muita luta.

O assessor da Contag elogiou o trabalho da Fetaep. “Estou muito feliz com as palavras que ouvi aqui. É difícil vermos Federações que valorizem a formação”, disse. Para ele, muitas não fazem por falta de oportunidade, porém outras não querem o comprometimento. “O papel de vocês aqui é de extrema valia, afinal vocês estão representando uma categoria que há tempos vem sofrendo nas mãos do patrão”, enfatizou Carlos Eduardo, dizendo ainda que para ser um

bom negociador não é preciso ter um diploma em mãos, mas sim o conhecimento das técnicas.

Dissídio Coletivo - Durante o debate referente ao dissídio coletivo, a maioria optou por não aceitar a proposta, que surgiu da última audiência com a Faep, por achar que o Movimento Sindical sairia enfraquecido politicamente. Pela proposta, o piso dos trabalhadores seria de R\$ 601,00 mais a inclusão de algumas cláusulas com vantagens sociais. Os representantes dos sindicatos julgaram que a Fetaep não pode aceitar uma proposta que fique abaixo do piso mínimo regional de R\$ 663,00.



Agentes sindicais durante as oficinas sobre Negociação Coletiva.

Juventude rural de Ipiranga, de São Jorge do Oeste e de Prudentópolis debate permanência no campo



São Jorge do Oeste.



Prudentópolis.

Em apenas um final de semana, a Fetaep – através do departamento de Juventude – participou de três encontros com a juventude rural, atingindo um total de 600 jovens. O primeiro encontro aconteceu em Ipiranga, na manhã do dia 12 de junho. No mesmo dia, mas no período da tarde, foi a vez dos jovens de São Jorge do Oeste. Por fim, no dia 13 de junho, o encontro aconteceu em Prudentópolis. A Fetaep foi representada pelo coordenador estadual de Jovens, Marcos Brambilla, que falou sobre a importância da juventude rural para o Movimento Sindical, assim como a permanência dele no campo.

Segundo ele, estes encontros são frutos das demandas que foram levantadas durante o 1º Festival Estadual da Juventude. “Durante o Festival, recebemos vários pedidos dos participantes para que estreitássemos nossa relação com os jovens do interior de uma maneira mais dinâmica. Buscamos sensibilizá-los para a discussão de políticas públicas para a agricultura familiar e também convidá-los a participarem do Movimento Sindical”, comentou Brambilla.

Alterações no Código Florestal: avanços ou retrocessos?

No dia 06 de julho, a Comissão Especial destinada a proferir parecer ao Projeto de Lei nº1.876/1999 finalizou a votação do relatório e do substitutivo, apresentados pelo relator, deputado federal Aldo Rebelo. O processo que antecedeu a elaboração do relatório compreendeu um amplo debate promovido pela própria Comissão, com a realização de mais de 160 audiências públicas em todas as regiões do país, ouvindo os diferentes setores.

Contudo, conforme esperado, houve aprovação por maioria dos deputados que puderam registrar seus votos. O núcleo “ruralista radical” comemorou, enquanto o núcleo “ambientalista radical” protestou. Os primeiros, aos gritos de “Brasil”, e os outros entoando a palavra “retrocesso”.

Os representantes da agricultura familiar, presentes em grande número em Brasília, manifestavam reações divergentes entre si, e pouco podiam entender sobre o que estava se desenhando em relação ao setor.

A agricultura familiar, que representa uma opção intermediária nesta discussão polarizada, foi usada durante o processo de análise e discussão da matéria e também no texto final para justificar, em especial, uma proposição que não se relaciona exclusivamente a ela, tampouco foi inserida com o propósito de atender à categoria que desenvolve uma forma diferenciada de agricultura.

O artigo do substitutivo referente à dispensa de recomposição da reserva legal para “as pequenas propriedades ou posses rurais”, definidas no texto como “o imóvel rural com até quatro módulos fiscais, considerada a área vigente na data de publicação desta Lei”, causa uma falsa ideia de benefícios a agricultores familiares, bem como parece estar inserida em um processo de desconstrução da luta histórica que se realizou na busca do reconhecimento jurídico e da conceituação da agricultura familiar.

A Lei nº11.326/2006 (Lei da Agricultura Familiar), registra em seu artigo 3º os critérios de enquadramento como agricultor familiar, sendo os limites da propriedade apenas um deles – toda a



extensão de terras da família não pode extrapolar quatro módulos fiscais, mesmo que possua porções registradas em matrículas diversas.

Faz-se necessário observar, ainda, mão-de-obra predominantemente familiar, renda predominante da atividade e direção do estabelecimento pela família.

Dizer que “um imóvel “de até quatro módulos fiscais” é uma propriedade da agricultura familiar é, portanto, totalmente equivocado, da mesma forma que é equivocado dizer que uma pequena propriedade, da forma como está disposta no substitutivo, será explorada por um pequeno produtor, terminologia hoje em desuso.

O substitutivo cria um conceito sabidamente errado, pois a propriedade ali descrita pode ser destinada ao lazer (sítios, chácaras); constituir uma empresa rural estabelecida em terras de pequenas proporções; e mais grave, ser o resultado do parcelamento do solo de imóvel que possua dimensões superiores a quatro módulos fiscais.

O texto estabelece, assim, um incentivo ao desmembramento das terras ao registrar que qualquer imóvel – não há relação com propriedade, tampouco com seu proprietário – constituirá uma pequena propriedade ou posse rural, considerada a área vigente na data de publicação da nova lei florestal.

Vários imóveis com dimensões de até quatro módulos, mesmo que pertencentes a uma única pessoa, serão tratados cada qual como pequena propriedade ou posse rural. Um absurdo!

Representa a proposição uma medida perigosa para a proteção dos recursos naturais, bem como se insere em uma provável estratégia que pretende retirar forças da agricultura familiar e buscar construir, gradualmente, a ideia equivocada de que há somente um tipo de agricultura.

Há algum tempo identificam-se medidas organizadas com a finalidade de afirmar que não existem diferenças nos modelos produtivos e, mais absurdo, justificações apresentadas por representantes do setor de grandes empresas rurais fundamentadas na proteção e defesa de pequenos produtores.

Não podemos, entusiasmados com a existência de alguns avanços no projeto de novo Código Florestal, aceitar essa medida que representa um golpe ao meio ambiente e à agricultura familiar.

*** Deputado federal, autor da Lei da Agricultura Familiar.**